

É a morte, pior que paga!

Existe uma estratégia para impingir aos cidadãos uma conta que não lhes cabe

Antonio Carlos Lopes (*)

Em março de 2017, portanto, há mais de um ano, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica e órgãos de Defesa do Consumidor, como o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), alertavam a população que o Governo Federal, trabalhava com a estratégia de implodir a Lei 9656, de 1998. A dita Lei garante os direitos dos pacientes de planos de saúde e normatiza o setor suplementar.

Dias atrás, o que era ajustado em silêncio nos gabinetes do Distrito Federal, ganhou a mídia como manchetes. Existe, de fato, toda uma estratégia para impingir aos cidadãos uma conta que não lhes cabe, arcando com franquia quando da utilização dos planos e seguros de saúde, para os quais, aliás, já pagam mensalidades exorbitantes, corrigidas sempre acima dos índices inflacionários.

Agora, é público que, a partir do segundo semestre do 2018, as empresas de assistência suplementar estarão permitidas a cobrar dos pacientes valor equivalente ao da mensalidade, em diversas situações. Por exemplo, se você necessitar mais de quatro consultas ao ano terá de desembolsar um extra, dependendo do plano que possui.

A franquia, como a dos automóveis, será estendida a inúmeras situações. O impacto que o consumidor (a parte mais vulnerável economicamente) sentirá em seu bolso talvez se assemelhe a uma batida de um carro popular com um caminhão de grande porte. As mulheres, só para citar rápidos flashes serão forçadas, pela legislação proposta, a tirar umas notas a mais da bolsa, caso precisem de mais de uma mamografia a cada dois anos e estejam na faixa entre 40 e 65 anos.

Os obstáculos também estarão no caminho na hora de um teste de HIV e sífilis, ou até para os cinquentenários que só poderão fazer um exame de glicemia a cada doze meses. Será, repito, uma espécie de coparticipação, em que o paciente, muitas vezes, terá de arcar com uma parte dos custos de procedimentos e consultas toda vez que utilizar seu plano de saúde.



Não é só. Outra proposta condenável, em estudo na ANS/Ministério da Saúde, visa ressuscitar planos de saúde de cobertura limitada, ironicamente batizados de “populares”.

Os tratamentos de alta complexidade, mais onerosos, ficarão por conta do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que o plano “popular” se restringirá apenas ao atendimento básico. Excelente negócio para os convênios, mas um enorme retrocesso para a Saúde. É bom lembrar que os planos de saúde lideraram o ranking de reclamações recebidas pelo Idec há anos. Na mais recente divulgação, registravam 23,4% das queixas, superando setores como os de produtos (17,8%), serviços financeiros (16,7%) e telecomunicações (15,8%).

Houve o tempo em que pagávamos uma mensalidade de plano de saúde, focando do futuro, em ter bons médicos, ótimos hospitais, laboratórios de ponta e outros serviços em momentos ruins. Hoje, vivemos o momento ruim. É quase como ser assaltado pela morte e não poder reagir. Mas reagiremos.

(*) - É presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Anitta e a falha na evolução

Por que a cantora se tornou um case de sucesso?

Cada vez mais me convenço que houve uma falha na evolução/design divino (o que quer que você acredite mais), em relação ao desenvolvimento do Músculo Extensor dos Dedos. Para quem não conhece, esse é um músculo localizado no antebraço, que permite que nossos dedos se estiquem. Tenho total convicção que viveríamos numa sociedade melhor se esse músculo fosse subdesenvolvido e tivéssemos que realizar um esforço quase hercúleo para apontar o dedo a alguém.

Quando surgiu a notícia que a Anitta faria um discurso em Harvard, muitos fizeram uso do músculo supracitado, criticando a escolha, chacoteando, achando um verdadeiro absurdo a escolha de uma funkeira para representar o Brasil numa das melhores universidades do mundo.

Não vou nem tangenciar o mérito que boa parte dessas pessoas não têm conteúdo que lhes garanta sequer um convite para palestrar na feira de ciências do colégio do bairro. A questão é que parece tão fácil erguer o primeiro quirodótipo, que muitos o fazem tão rápido que não deixam tempo para as sinapses cerebrais trabalharem. Me pergunto: quem deve ter raciocinado pouco nesse cenário, os curadores de Harvard ou os críticos precoces do Facebook?

Pois bem, a cantora não foi chamada a Harvard por sua excelência musical, tampouco por ser uma representante da cultura brasileira. Ela foi chamada por ser um CASE. Sim, um dos maiores cases de sucesso em gestão no meio da música. Durante a sua palestra, Anitta demonstrou



como decidiu demitir sua empresária e assumir o controle de sua carreira. Formada em administração, ela decidiu estudar o mercado da música, partindo da pesquisa de campo em baladas (para estudar o processo de decisão dos DJs na hora de escolher as músicas) até reuniões com produtores musicais. Esse processo a fez definir seu ritmo, suas letras e até mesmo a língua em que cantaria, visando atingir o maior público possível. Conclusão, em tempo recorde ela se tornou uma das 100 pessoas mais influentes do mundo segundo a revista Vogue.

Vale lembrar que a qualidade de sua música não é o que está em jogo aqui, mas sim o tamanho de seu mercado consumidor. Data Driven Business é o nome do jogo aqui. Não há dúvidas que salada é melhor para a saúde que hambúrguer, mas não vemos muitas “saladerias” abertas por aí. O mesmo se aplica a esse caso: se a música do momento fosse o Jazz, provavelmente Larissa de Macedo Machado se lançaria como Anitta Franklin.

Mas me estendo por esses parágrafos, não para defender a empresária Anitta ou a sua música, mas para ressaltar o quão rápidos somos em julgar e quanta preguiça há em se pesquisar os dados por trás de alguns fatos. Meu pai costumava dizer que “trabalhar dá sorte”. Sábio e velho pai, em três palavras resume tão bem a percepção que o mundo externo pode ter do sucesso de uma pessoa dedicada. De fato, esse comportamento é o que eu gosto de definir como Síndrome do Apostador de Loteria, a qual acomete a pessoa que vive na esperança de ganhar um prêmio, de conseguir sucesso e fama de maneira repentina, de clientes simplesmente aparecerem, de ter, em suma, sorte... Logo, essas mesmas pessoas tendem a interpretar qualquer conquista alheia como sendo um exemplo de alguém que conseguiu chegar à sua meta: ter sucesso sem se esforçar para tal.

Esse comportamento está presente tanto em pessoas acomodadas, quanto em trabalhadores ávidos, mas que gostariam de não ter que se esforçar tanto. E são essas pessoas, as que primeiro apontam o dedo para criticar qualquer vislumbre do sucesso alheio, não por inveja, mas pela dificuldade em raciocinar que trabalhar, e o mais importante, gostar de trabalhar, com o que lhe dá prazer é a chave para se dedicar além dos limites e, consequentemente, atingir o tão sonhado e desejado sucesso.

(Fonte: Carlos Zago é médico e especialista em inovação, é formado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina - Unifesp, com MBA em Gestão Estratégica de Negócios pela FIAP. É presidente da Innovster, desenvolvimento de laboratórios de inovação).

Mitos e verdades da alimentação durante o frio

Estimuladas pelo sol e o calor, as pessoas costumam intensificar a preocupação com a alimentação durante o verão.

Porém, mesmo que seja algo óbvio, é importante lembrar que as refeições refletem diretamente na saúde durante todo o ano. Então, que tal aproveitar a chegada do outono e do inverno para ter atenção com a alimentação nos períodos mais frios do ano? Selecionei alguns mitos e algumas verdades que as pessoas propagam nessa época. Confira:

Com a chegada do frio, é necessária uma maior ingestão de alimentos.

Verdade. Principalmente, no inverno, o nosso corpo gasta mais energia para manter a temperatura estável. Para compensar essa perda energética, precisamos consumir mais calorias.

Nesta época, podemos reduzir o consumo de líquidos. Mito. A hidratação do corpo também é muito importante nos períodos mais frios. Manter o organismo hidratado é essencial para que ele tenha um bom funcionamento, principalmente no inverno, quando a pele sofre agressões do vento e do tempo gelado. A quantidade de água recomendada por dia é de dois litros.

As mudanças dos hábitos alimentares podem elevar o colesterol “ruim”.

Verdade. Esse aumento pode estar relacionado ao consumo de alimentos gordurosos e à diminuição da prática de atividade física, já que no frio as pessoas tendem a se exercitar menos. Além disso, a redução da exposição ao sol diminui os níveis de Vitamina D, podendo afetar indiretamente os níveis de colesterol.

Frutas, verduras e salada não fazem falta no frio. Mito. Com certeza, o estímulo para a ingestão desses alimentos diminui. Porém, as vitaminas, fibras e os sais minerais que eles proporcionam são importantes durante todas as estações.

Chás e sopas podem auxiliar na substituição de alimentos muito calóricos. Verdade. Consumir chás de frutas ou chás claros e alimentos quentes, como as sopas, é uma ótima alternativa. O calor desses líquidos e pratos ajuda a manter a temperatura do corpo. Dessa forma, é possível evitar, muitas vezes, o consumo de calorias extras para nos aquecermos.

(Fonte: Patrícia P. S. Oliveira é nutricionista do HSNP, centro hospitalar de alta complexidade localizado na zona norte de São Paulo).

Economista da FGV IBRE analisa a economia

O superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV IBRE), Aloisio Campelo Jr., afirma que as eleições não são um fator impeditivo para o crescimento da economia brasileira, mas pondera que é um fator limitativo pelo fato da incerteza política.

“Este ainda é um ano de retomada do nível de atividade. Depois de uma recessão atipicamente longa e profunda, diversos setores já apresentam recuperação. Mas a saída da crise, de fato, deve acontecer apenas entre o fim de 2019 e o início de 2020”, ressalta. “Somente aí o país apresentará números que superem os níveis já alcançados em 2013 ou início de 2014”.

O economista afirma que uma boa notícia é o retorno gradual do investimento. Ele cita a indústria, que voltou a comprar maquinários. No entanto, relata que a maioria dos gastos se destina à “substituição de máquinas depreciadas e aumento de competitividade”, explica o espe-

cialista. Aloisio chama atenção para o fato de que, exceto por segmentos específicos, como o da Construção, as empresas pararam de demitir. Segundo ele, muitas empresas já falam em contratar.

“A confiança empresarial vem aumentando gradualmente. No caso do consumidor, ainda existe muita desconfiança. Ele está endividado, a taxa de desemprego ainda é bastante alta e há preocupação com o cenário político”, lembra o economista. Aloisio diz que a economia deve crescer 3% este ano e que no segundo semestre já perceberemos uma melhora, mesmo que menos expressiva do que se desejaria.

“O setor que ainda vai passar por dificuldades é o da Construção, que permanece muito dependente do programa Minha Casa Minha Vida. O desemprego continuará a cair, ainda que lentamente. No ritmo que estamos vamos crescer, mas bem devagar”, resume o economista (Insight Com).

Martins & Gagliotti
Procedimentos Cirúrgicos S.A.
 CNPJ/MF nº 26.173.513/0001-98 - NIRE 35300509412
 Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados os srs. Acionistas para se reunirem em AGO que se realizará no dia 30/04/2018, na sede da companhia, na Alameda Santos, nº 1.800, 8º andar, conjunto 8409, Cerqueira César, São Paulo/SP, em primeira convocação às 20 hs, com a presença da totalidade dos acionistas, e, em segunda convocação às 20:30 hs, no mesmo dia e local, com a presença dos detentores de 75% das ações, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria: (i) Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31.12.2017, com aprovação do balanço patrimonial do exercício; (ii) Contas da Administração referente ao exercício social de 2017; (iii) Destinação do resultado financeiro, inclusive distribuição de dividendos; (iv) Remuneração anual dos administradores da Companhia. São Paulo, 18 de abril de 2018. **Giuliano Campolin Gagliotti - Diretor Presidente.** (20, 21 e 24)

DICAS DE COMUNICAÇÃO com J. B. Oliveira



A importância histórica da Grafotécnica e Documentoscopia

No exato momento em que este texto é lido, milhões de falsificações estão ocorrendo ao redor do mundo, causando danos, problemas, confusões e prejuízos para pessoas físicas e jurídicas. Cheques, recibos, escrituras, testamentos, certidões, certificados, carteiras de identidade, carteiras profissionais e funcionais, crachás, cartões de visita, cartões de crédito ou débito, plantas, mapas, livros, notícias, vídeos, filmes, quadros e uma infinidade de coisas sofrem adulteração, contrafeição, falsificação a cada instante.

No Brasil do século passado, uma carta falsa teve desdobramentos impressionantes, importantes e imprevisíveis. Aproximavam-se as eleições de 1922, na plena vigência da chamada “política do café com leite”, em que paulistas e mineiros se alternavam no governo da república. O candidato da vez era o mineiro Artur Bernardes. Entretanto, políticos de outros estados, inconformados com a situação, lançaram candidato Nilo Peçanha, fluminense. Foi aí que, em outubro de 1921, o jornal Correio da Manhã publicou uma carta atribuída a Artur Bernardes, contendo injúrias contra Nilo Peçanha e os militares. Posteriormente reconhecida como falsa – hoje seria “fake news” – ela não impediu que Bernardes se elegeisse e cumprisse integralmente o mandato (coisa que não tem acontecido nos dias atuais...). Contudo, o documento falsificado gerou sérias consequências. Seus desdobramentos levaram à Revolta do Forte de Copacabana (Os “18 do Forte”), em 1922 e, dois anos depois, à Revolução Paulista de 1924. Ainda nessa esteira, seguiu-se, no Rio Grande do Sul, de 1925 a 1927, o movimento denominado “Coluna Prestes”, que percorreu 11 estados do país e, por fim, deu origem à Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder!

No panorama mundial, causou sensação, em 1983, esta fantástica manchete estampada na capa do semanário alemão Stern: “Descobertos os diários de Hitler!” Os editores diziam ter adquirido diários inéditos do ditador nazista e prometiam que depois entregariam os mais de 60 volumes, escritas à mão, ao Arquivo Nacional da Alemanha Ocidental... Haviam pago milhões de marcos ao repórter Gerd Heidemann para adquirir as “preciosidades”. Os tais “diários” também foram comprados pelo noticioso britânico Sunday Times. Entretanto, PERITOS da Polícia Criminal da Alemanha constataram que tudo não passava de falsificação, levada a efeito por um traficante de relíquias nazistas de Stuttgart chamado Konrad Kujau.

Breves, embora, essas reminiscências demonstram quanto importante e indispensável é a atividade do Perito Judicial em Grafotécnica e Documentoscopia, tanto na esfera judicial quanto na extrajudicial.

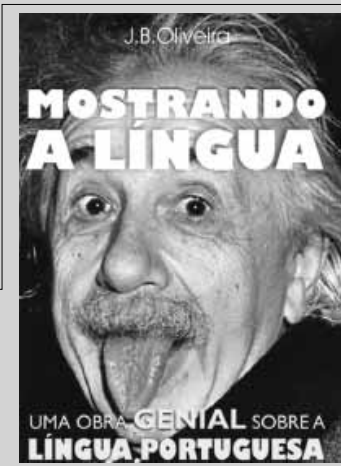
O que é mais interessante: para atuar nesse nobilitante campo profissional não há outra exigência além da VONTADE e da PREPARAÇÃO! Não há necessidade de se ter formação jurídica nem nível universitário, científico, técnico ou qualquer outra exigência. Basta querer aprender os procedimentos que permitem verificar onde foi que o falsário errou! E isso é mais simples do que possa parecer: considerando que “não existe crime perfeito” e que “todo criminoso deixa rastro”, um exame atento permite encontrar os vestígios presentes nos documentos submetidos à ótica experiente do Perito em Grafotécnica e Documentoscopia!

O Instituto JBoliveira de Educação e Capacitação Profissional vem, há anos, preparando e colocando no mercado de trabalho – especificamente a serviço do Poder Judiciário e da Sociedade – Peritos Judiciais em diversas áreas, como Perícia Veicular, Perícia Aeronáutica, Grafotécnica e Documentoscopia e outras.

Completando a informação, o Instituto ministrará, no próximo sábado, dia 28, dois CURSOS EXPRESSOS de Perícia Judicial e Grafotécnica e Documentoscopia. Informações: www.institutojboliveira.com.br

J. B. Oliveira é Consultor de Empresas, Professor Universitário, Advogado e Jornalista. É Autor do livro “Falar Bem é Bem Fácil”, e membro da Academia Cristã de Letras. - www.jboliveira.com.br - jboliveira@jbo.com.br

Serviço: Livro “Mostrando a Língua”. Editora JBO. 163 páginas. Preço de capa: R\$ 40,00. Valor especial de promoção: R\$ 30,00. Pedidos exclusivamente pelo site www.jboliveira.com.br



2 CURSOS EXPRESSOS
AUMENTE SUA RENDA
SEM INTERROMPER SUA ATIVIDADE PRINCIPAL
28/04/2018 - SÁBADO

Perito Judicial

das 08h30 às 14h00	Investimento R\$ 620,00	Conveniados R\$ 520,00
--------------------	-------------------------	------------------------

Grafotécnica e Documentoscopia

das 15h00 às 19h00	Investimento R\$ 550,00	Conveniados R\$ 470,00
--------------------	-------------------------	------------------------

Os cursos incluem coffee-break, academia, certificado de participação e carteira funcional.

VALOR ESPECIAL PARA OS DOIS CURSOS LOCAL

Investimento R\$ 999,00	Conveniados R\$ 849,00	San Raphael Hotel Largo do Arouche, 150, Centro, São Paulo
-------------------------	------------------------	--

Contratando os dois cursos o almoço estará incluso.

Inscrições e mais informações
www.institutojboliveira.com.br | (11) 3315-0055

Realização: **JBoliveira** Educação e Capacitação Profissional

Apoio: